

Reciclagem de lixo tecnológico reduz impacto ao meio ambiente

Equipamentos eletrônicos exigem um processo cuidadoso, que resulta em matéria-prima usada por indústrias no exterior

Compostos por materiais que não são biodegradáveis ou até tóxicos, equipamentos eletrônicos e computadores usados devem ser recebidos e reciclados com cuidado para não contaminar o meio ambiente. A quantidade de lixo tecnológico é tanta que já existem empresas brasileiras especializadas nesse processo, como a San Lien e a A7.

Por semana, chegam 3 toneladas de equipamentos usados à planta da A7, em Jaguariúna (SP). A maioria desse lixo é proveniente de empresas. “Nossos maiores clientes são fabricantes

de equipamentos de telefonia fixa e celular e fabricantes de computadores e impressoras”, afirma o presidente da A7, o holandês Franciscus van Onzen.

As máquinas são desmontadas e os itens são separados de acordo com o tipo de material (plástico, ferro, alumínio, entre outros). São retiradas as peças que são poluentes como baterias e pilhas. Depois de triturado, o material fica em pedaços bem pequenos (3 centímetros cúbicos) e é exportado. Serve de matéria-prima para indústrias como de brinquedos e metalúrgica, segundo Onzen.

A San Lien compra placas de circuito impresso, presentes em computadores, e envia para empresas de fundição dos Estados Unidos e Alemanha, que recuperam metais caros como ouro e prata. Assim como na A7, os itens poluentes são separados e embalados de forma especial. O material restante é enviado para a usina, em Barra Mansa, onde é feita a trituração. “Nosso trabalho é para dar o destino correto para cada item”, disse o sócio da empresa Moisés Fernandes Júnior. A San Lien recebe, por mês, 40 toneladas de lixo tecnológico. ● K.A.